

humanitas

Vol. V-VI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. II E III DA NOVA SÉRIE
(VOLS. V E VI DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIII-IV

OS ESTUDOS CLÁSSICOS EM ATENAS

Na Faculdade de Filosofia da Universidade de Atenas, os estudantes começam por frequentar, durante dois anos, cursos que são comuns a todas as secções. Os programas incluem cadeiras bienais consagradas a Cornélio Nepos, aos três grandes trágicos, e aos oradores áticos, exercícios práticos de composição latina e grega, estudo dos começos e desenvolvimento da arte helénica, gramática grega, comentário dos líricos gregos, comentário da *Alceste* de Eurípides, dos discursos políticos de Demóstenes e de Isócrates, sintaxe e composição grega. Além disso, no 1.º ano estuda-se *O Helenismo da Macedonia, Os povos da Europa Ocidental durante a Idade Média, História do poderio bizantino, Introdução à filologia bizantina, Comentários de autores de hinos, Introdução à Etnografia, Psicologia e Moral, História da civilização e da arte egípcia.*

No 2.º ano cursa-se *Introdução à Filosofia, Sociologia, Filosofia da História, Análise filosófica e estética do «Fausto» de Goethe, O «Teeteto» de Platão, História do povo grego, desde os começos do século XVIII até às vésperas da revolta de 1827, Resumo da arte bizantina, Começos, carácter e duração da filologia neo-helénica, A produção poética de Chipre, Rodas e Creta, Elementos de métrica.*

A partir do 3.º ano, os cursos dividem-se em duas secções, *Ἱστορικόν καί Ἀρχαιολογικόν τμήμα* e *Φιλολογικόν τμήμα*. Existe, além disso, desde há relativamente pouco tempo, o *τμήμα Ἀγγλικῶν Σπονδῶν*, em cujos dois primeiros anos se frequentam também muitas das cadeiras de cultura geral acima mencionadas.

Quem segue História e Arqueologia cursa as cadeiras bienais de *Horácio e Catulo, Composição e sintaxe, Introdução à ciência histórica, Fontes da história da sublevação de 1821, Arte paleo-cristã, Arte da época de Justiniano, Topografia dos monumentos, Religião minóico-micénica e primitiva grega, Arquitectura grega, História política da Europa Ocidental e Exercícios práticos sobre as fontes da história antiga, Formação étnica e política do antigo mundo helénico, História do poderio*

bizantino desde a tomada de Constantinopla pelos latinos ao Estado Otomano (1104-1453), Comentário de escritores bizantinos com observações históricas, Comentário de Tucídides, Composição, Pedagogia geral.

Além destas, há cursos anuais sobre *Filosofia antiga, Filosofia moderna e Exercícios práticos sobre arte creíico-micénica e helénica*, com comentário de trechos de Homero e Apolodoro, e *Psicologia*.

A secção de Filologia tem em comum com a precedente as cadeiras bienais de comentário de Horácio e Catulo, *Composição, Pedagogia*, e as anuais de *Filosofia Antiga* e de *Filosofia Moderna* (esta última acrescida do Comentário à *República* de Platão e à *Ética* de Espinosa). Além disso, cursos bienais de *História da literatura grega* (Epopéia, Drama e Aristóteles), *Comentário de Tucídides, Comentário de Ésquilo* («Os Sete contra Tebas») e *Composição, Comentário ao «Prometeu Agrilhado» de Ésquilo, Introdução à Filologia Clássica, História e ensino do texto de Platão, Exercícios práticos sobre a «República» de Platão, História da língua grega: as línguas literárias antigas; capítulos de sintaxe, exercícios práticos (análise linguística do texto homérico e análise dos trabalhos dos estudantes), Arte epistolar, com comentário de Fótias, Miguel Psellos, Gregorio e Dem. Cydonius; História da literatura: historiadores e historiógrafos; Comentário dos textos históricos, em regime de aula prática; Exercícios de paleografia e problemas de edição de textos; Literatura grega moderna. Acrescem uma cadeira anual de *Etnografia, de Filosofia post-Aristotélica e Filosofia crítica e ideocrática dos tempos modernos, Síntese da Filosofia, Síntese de teorias psicológicas, A Igreja Bizantina, Comentário dos elegíacos romanos e Comentário do «Contra Eratóstenes» de Lisias.**

Como se vê por esta simples enumeração, o programa de trabalhos não separa o grego do latim, mas concede a este último apenas um modesto espaço nos seus quadros. O estudante frequenta cadeiras que abrangem as três fases principais da língua helénica — antiga, bizantina, moderna — sem nunca perder de vista os exercícios de composição. Esta é na verdade, um dos escolhos no ensino do idioma, devido à questão da língua erudita e da popular. Muitas vezes — contou-nos um dia um jovem cipriota, que, depois de frequentar a Universidade de Atenas, fora para a de Londres, especializar-se em arqueologia grega — os estudantes já perderam a noção das épocas e tornam-se incapazes de distinguir se determinado termo que querem usar é clássico, se bizantino, se moderno...

Muitos dos cursos funcionam sob o regime de exercícios práticos, assegurando assim uma colaboração assídua entre mestre e aluno.

As duas divisões que existem no plano mostram bem a dupla orientação em que se divide o ensino: por um lado a arqueologia, ligada à história; pelo outro, a filologia.

Bem se compreende que haja a preocupação de formar, sobretudo, bons arqueólogos, num país onde o campo desses estudos é inesgotável e fascinante. E sem dúvida que muito se tem feito, pois a Sociedade Arqueológica Grega (Ἑλληνική Ἀρχαιολογική Ἑταιρεία) ocupa um lugar honroso ao lado das suas gloriosas congêneres estrangeiras: a francesa, a inglesa, a italiana, a alemã, a sueca e a americana — e, como elas, edita um anuário onde se consignam periodicamente os resultados obtidos nas escavações (1).

Outro aspecto curioso é o interesse que o próprio governo grego dedica às representações de dramas antigos, levadas a efeito pelo Teatro Nacional.

A tradição de levar à cena as tragédias gregas nos grandes edifícios conservados em Delfos, Epidauro e Atenas data já da época em que o poeta Sikelianos entusiasmava as multidões com a sua admirável capacidade de recriar o ambiente clássico. Continua-se hoje com a mesma devoção, e, assim, tivemos a magnífica oportunidade de assistir a uma representação do *Hipólito* de Eurípides no *Odeion* de Herodes Ático, a poucos metros de distância do próprio lugar onde nascera o drama — o teatro de Díónisos em Atenas. O espectáculo, realizado nas noites quentes de verão, tirava partido admirável dos efeitos luminosos. Como se tratava de um edifício da época romana, os actores representavam em palco elevado, enquanto o coro evoluçionava na orquestra. A própria arquitectura da fachada do palácio que servia de fundo pôde ser aproveitada com grande vantagem cénica. Assim, ao começar o prólogo, iluminou-se um nicho onde a actriz que representava Afrodite dava a sugestão perfeita de uma imagem da estatuária antiga; simetricamente, Ártemis, que surgiu do outro lado, como uma visão, no final da peça. Nos *stasima*, o coro dançava na orquestra, cantando uma melodia simples, cujas notas eram dadas por instru-

(1) Agradecemos algumas das informações contidas nesta breve notícia a dois ilustres membros da Associação Helénica das Diplomadas Universitárias (Σύνδεσμος Ἑλληνιδῶν Ἐπιστημόνων), as senhoras M. A. Mavrommati e M. de la Motte.

mentos de sopro e uma percussão discreta. O texto ,que era uma versão em grego moderno, da autoria de *Παναγή Λεκτασα*, publicada por essa mesma altura numa bem apresentada edição, procura imitar os cânones métricos do original.

Aulas, seminários, escavações arqueológicas, teatro antigo... a Grécia nova trabalha activamente por reviver as lições da Grécia antiga. Os países que também são herdeiros espirituais do legado da civilização helénica não podem assistir indiferentes a esse belo exemplo de amor pela cultura.

M. H. R. P.

NOVA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE INDO-EUROPEIA

O representante para a Espanha da nova **INDOGERMANISCHE GESELLSCHAFT** enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte notícia, cujo texto alemão traduzimos a seguir:

«No ano de 1945, devido às medidas tomadas pelas potências de ocupação da Alemanha, todas as associações e sociedades foram aniquiladas, mesmo as **científicaSj** e com elas a antiga Sociedade Indo-Europeia, que fora fundada no ano de 1912 (v. *Idg. Jahrb.* 1, 245 seqq.) e cuja última assembleia de membros tivera lugar em Copenhague, a 27 de Agosto de 1936 (v. *ibidem*, 21, 413 seqq.).

As respostas a uma convocação dos Senhores Professores Debrunner (Bern) e Krähe (Tübingen) demonstram que de muitos lados era desejada uma nova fundação, o mais rapidamente possível. Com vista a isso, preparou-se uma sessão da especialidade em Munique, de 2 a 4 de Setembro de 1953, a qual contou cerca de 100 participantes e foi coroada por grande êxito.

Nessa sessão teve lugar a fundação de uma nova «Sociedade Indo-Europeia», em assembleia de 2 de Setembro de 1953; aí foram propostos os estatutos provisórios (vide infra).